

**Equilíbrio entre oferta firme e demanda chegará em 2009, alerta consultor**  
**Segundo Mário Veiga, da PSR Consultoria, folga entre energia assegurada total e consumo seria de apenas 0,5% no final da década**

**Oldon Machado, da Agência CanalEnergia, de Brasília, Mercado Livre**

22/11/2005

A oferta firme de energia elétrica no país, calculada a partir da potência assegurada das usinas, será suficiente para atender a demanda projetada apenas até 2009, quando o nível de risco de racionamento deverá superar o limite de 5% utilizado pelo governo. O cenário, apresentado pelo consultor Mário Veiga, da PSR Consultoria, baseia-se em cronograma do Plano Mensal de Operação do Operador Nacional do Sistema Elétrico do mês passado. Segundo o especialista, o balanço energético do final da década aponta para uma "folga" mínima de 0,5% entre a oferta de energia e a demanda total - o que se caracteriza, na prática, em equilíbrio.

De acordo com levantamento apresentado por Veiga durante o "Fórum **CBIEE** - Cenários de Expansão de Oferta e Leilões de Energia", que ocorre nesta terça-feira, 22 de novembro, em Brasília, a energia assegurada supera em 6,7% a demanda ao longo de 2005. O percentual cai para 6% no balanço projetado para o ano que vem, e aumenta para 7,5% em 2007. A relação entre a oferta firme e o consumo nacional voltaria a cair, em 2008, para 4,3%, e praticamente atingiria uma situação de equilíbrio em 2009, quando o país teria uma margem de apenas 0,5% de sobre-oferta. O aumento do risco 2009, segundo ele, joga o foco para o ano seguinte.

"Com esse panorama, torna-se necessária a incorporação de energia nova em 2010, não tenho dúvidas disso", disse o consultor. Ele ressalta, entretanto, que a elevação de oferta de 2010 em diante depende da revisão da política de licenciamento ambiental adotada pelo governo federal e governos estaduais, fator que vem afetando a projeção relativa ao aumento da geração no final da década. Veiga frisou que o efeito dos atrasos no cronograma de construção de várias usinas hidrelétricas equivale a uma redução de 560 MW médios na oferta de 2009. Ele destacou ainda o aumento da importância do gás natural no abastecimento futuro.

A partir de 2007, conforme desmonstrou o consultor, a demanda nacional começará a ser suprida com despacho térmico. O fornecimento de gás natural para lastro das termelétricas deverá atingir 36,4 milhões de metros cúbicos por dia em 2007, estacionando em 37,9 milhões de metros cúbicos diários em 2008 e 2009. A possibilidade do aumento da participação térmica através de óleo diesel e óleo combustível, porém, preocupa Veiga. Mesmo reduzindo a demanda por gás em cerca de 15 milhões de metros cúbicos por dia nas térmicas, a conversão de várias usinas para bi-combustível deve elevar em 10 vezes o custo do despacho térmico.